



## NEWSLETTER Nº 4 / Julho 2010

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.

Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

### **A Presença de Branco no Cão de Castro Laboreiro**

Quando foi estabelecido o primeiro estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro, em 1935, foi referido pelo Prof. Dr. Manuel Marques, a presença de branco nesta raça, sendo mencionado que eram vulgares "os princípios de calça" e os "baixos calçados" nas pelagens predominantes.

Era também mencionado que os "altos-calçados" deviam ser eliminados porque eram considerados como bastante impuros e desviando-se do tipo.

São considerados "princípios de calça" quando o branco ou calça se localiza na extremidade dos membros.

"Baixos calçados" quando o branco ou calça atinge as articulações do metacarpo ou metatarso-falângicas.

"Alto calçado" quando o branco vai para além das regiões referidas anteriormente. Refere o Prof. Dr. Manuel Marques que os alto-calçados, em geral dos quatro membros existem quase sempre com uma invasão da pelagem por pêlos brancos, estendendo-se pela região esternal, peito, subindo até ao pescoço pelo bordo traqueal e invadindo a cabeça, dando a frente aberta e o bocalvo (branco nos lábios).

Os estalões da raça elaborados e fixados posteriormente procuraram eliminar o branco no Cão de Castro Laboreiro, apenas admitindo uma pequena malha no peito. Esta foi obviamente uma alteração imposta por quem, mais uma vez, demonstrou ter poder suficiente para o fazer.

Naturalmente que a presença do branco no Cão de Castro Laboreiro, como de outras particularidades, não desaparecem por via administrativa.

Hoje é ainda vulgar os princípios de calça e malhas brancas no peito que se estendem para além do determinado no estalão.



# Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

[www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)

O branco está gravado no genotipo do Cão de Castro Laboreiro e mesmo quando se cruzam cães que não apresentam branco no seu fenotipo aparecem os filhos com malhas brancas.

A presença do branco pode-se manifestar apenas na existência de unhas claras.

No Cão de Castro Laboreiro, ao contrário de outras raças caninas portuguesas com afinidades, como o Rafeiro Alentejano, Cão de Gado Transmontano e Cão da Serra da Estrela, em que é admitida a presença de malhas brancas, procurou-se eliminar totalmente a presença do branco.

Lamentavelmente a alguns exemplares com presença de branco para além da pequena malha branca no peito, e com excelente morfologia e ascendência, tem sido recusada a sua inscrição nos Registo Inicial (RI) do Clube Português de Canicultura.

Eis algumas imagens da presença de branco no Cão de Castro Laboreiro:





Rui Viveiros

# Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

[www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)



Rui Viveiros

Pessoalmente, considero tal um erro, sem sentido numa raça em vias de extinção e quando tal característica pertence ao genotipo de um nº muito significativo de Cães de Castro Laboreiro.

Na minha opinião pessoal e de criador da raça, entendo que poderia ser adoptado o mesmo procedimento que foi adoptado no estalão do Cão da Serra da Estrela, admitindo-se no estalão do Cão de Castro Laboreiro as malhas brancas nas extremidades dos pés e mãos e em pequena extensão na fase ventral do pescoço e peito.



Rui Viveiros

*Rui Alberto da Costa Viveiros*



# Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

## Informação sobre ninhada actual

A ninhada actual de Cão de Castro Laboreiro existente no canil amador dos Campos do Lis, tem como progenitores o **macho THOR** e a **fêmea MUSA DOS CAMPOS DO LIS**.

A fêmea MUSA DOS CAMPOS DO LIS é uma cadela nascida já em nossa casa, filha do LIS CH PT e de UNA.

O LIS, campeão nacional, é por sua vez filho da ESTRELA (resultante do cruzamento de uma cadela castreja JUDY e do KAISER do Casal da Granja, um dos melhores cães de sempre participantes em exposições caninas) e do BOBI (cão castrejo, múltiplas vezes campeão de concursos tradicionais realizados na Vila de Castro Laboreiro).

A fêmea UNA é filha do macho SULTÃO CH PT, campeão nacional, e da fêmea DONA do Lomaum.

O macho utilizado nesta ninhada é o THOR, que é propriedade do Dr. Avelino Rodrigues.

Este cão é de uma linha genética genuinamente castreja. O pai do THOR é filho do FADISTA (cão da D. Virgínia resultante do cruzamento de uma cadela sua e do macho DOURO de Campelo, um dos melhores cães de sempre de Castro Laboreiro) e de uma cadela da D. Delfina Esteves, a NICE.

NICE era por sua vez filha do MAKS e de uma cadela chamada TROIA.

A mãe do THOR era uma cadela da criação da D. Amadélia Afonso, antiga professora primária de Castro Laboreiro.

É nossa preocupação utilizar nas nossas criações cães com excelente pedigree, de ascendência perfeitamente conhecida, conciliando, na medida do possível, a excelência das linhas tradicionais de Castro Laboreiro com a excelência das linhas mais lupóides.

*Rui Alberto da Costa Viveiros*

### **Termos de uso:**

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

[ruiviveiros@sapo.pt](mailto:ruiviveiros@sapo.pt)